América Futebol Clube (Natal/RN): existe uma integração das artes?

Isaías da Silva Ribeiro

Arquiteto, Artista Plástico

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em

Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFRN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rua Açuí, 58 – Conjunto Boa Vista - Bairro Nordeste

59042-340 Natal/RN

Telefones: 84 3653 1137 / 9421 7817

América Futebol Clube (Natal/RN): existe uma integração das artes?

Resumo

Le Corbusier usou a palavra *síntese* na introdução do primeiro número de L'Esprit Nouveaux como uma das definições do espírito de construção do sentimento moderno (von Moss, 1977) e se converteu em um *leitmotiv* na sua obra depois da Segunda Guerra Mundial quando o artista proclamou que a arquitetura fosse a síntese das artes maiores: um acordo das formas presentes na arquitetura, na pintura e na escultura, cada uma trabalhando como organismos autônomos, cada modalidade expressiva mantendo suas características individuais. Após a II Guerra Mundial, o debate concernente à relação entre as artes ocorre nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM) de 1947 e 1951, onde se busca o sentido da integração e participação de diversas atividades artísticas na procura de uma semelhança de técnicas em artes plásticas e arquitetura e a evocação da aproximação da arquitetura e outras artes. (FERNANDES, 2005). Estabelecer um conceito operacional da Síntese das Artes supõe integrar premissas ilustradas, tentativas românticas e postulados do Arts & Crafts, do Neoplasticismo holandês e do Construtivismo russo. A necessidade de revisão da definição de Síntese das Artes, como demonstra Corbacho (2001), se depara com um rico campo de formas alusivas à sua operatividade por termos difundidos por totalidade, aliança, integração, inter-relação, sintonia, colaboração ou diálogo. Uma possível relação com o Muralismo mexicano (Zanello, 2006) e a existência de um discurso ideológico intencional, são discutidos por Aracy Amaral, Mário Pedrosa e Annateresa Fabris. A integração entre as artes irá se concretizar no quadro da moderna arquitetura brasileira a partir do edifício do Ministério da Educação e Saúde (1943), no Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York (1939) e na igreja de São Francisco de Assis, em Pampulha (1943). Sem dúvida, uma das características peculiares desta arquitetura que se realizou no Brasil é a convivência do trabalho de diversos profissionais. Na atualidade o tema da síntese das artes tem sido abordado com uma diversidade grande de enfoques, que geralmente acabam por se fixar na produção de um local (Campos, 2001) ou de sua inserção na obra de determinado autor, (Ferraz, 1998) ou a inda em aspectos genéricos da relação entre arquitetura e artes (Santos 2000). Rastreando as diversas pistas de enfoques e conceitos do tema, pretende-se neste texto identificar em que "lugar" a arquitetura moderna da cidade de Natal/RN alojou a sede social do América Futebol Clube. A obra do arquiteto luso-pernambucano Delfim Amorim, de 1960, nos permite considerar a existência de uma relação entre a arquitetura moderna e artes plásticas e constatar sua importância na consolidação do movimento moderno no Rio Grande do Norte dentro das características gerais (Bruand, 1981) e especificidades da nova arquitetura brasileira.

Palavras-chave: síntese das artes, arquitetura moderna, artes plásticas.

Abstract

Le Corbusier used the word synthesis in the introduction of the first number of L' Esprit Nouveaux as one of the definitions to the spirit of construction of the modern feeling (von Moss, 1977) and it converted into a leitmotiv in his work after World War II when the artist proclaimed that the architecture was the synthesis of the biggest arts: an agreement of the forms in the architecture, the painting and the sculpture, each one working as independent organisms, each expressive modality keeping its individual characteristics. After the World War II, the debate to the relation between the arts occurs in the International Congresses of Modern Architecture(CIAM) of 1947 and 1951, where seeks the direction of the integration and participation of diverse artistic activities in the meaning of a similarity of techniques in plastic arts and architecture and the evocating the approach of the architecture and other arts. (FERNANDES, 2005). To establish an operational concept of the Synthesis of the Arts assumes to integrate illustrated premises, romantic attempts and postulates of the Arts & Crafts, of the dutch Neoplasticism and the Russian Construtivism. The necessity of revision of the definition of Synthesis of the Arts, as it demonstrates Corbacho (2001), comes across with a rich field of allusive forms to its operatividade for terms spread out for totality, alliance, integration, interrelation, tunning, contribution or dialog. A possible relation with the Mexican Muralism (Zanello, 2006) and the existence of an intentional ideological speech is argued by Aracy Amaral, Mário Pedrosa and Annateresa Fabris. The integration between the arts will go to materialize in the modern Brazilian architecture from the building of the Ministry of the Education and Health (1943), in the Pavilion of Brazil in the World-wide Fair of New York (1939) and in the church of San Francisco de Assis, in Pampulha (1943). Without a doubt, one of the peculiar characteristics of this architecture that was produced in Brazil is the union of the work of various professionals. In the present time, the subject of the synthesis of the arts has been boarded with a great diversity of approaches, that generally finish for fixing in the production of a place

(Campos, 2001) or of its insertion in the work of determined author, (Ferraz, 1998) or in the generic aspects of the relation between architecture and arts (Santos, 2000). Investigating the diverse tracks of approaches and concepts of the subject, we intend in this text to identify where “place” the modern architecture of the city of Natal/RN lodged the headquarters of America Soccer Club. The work of the Portugal born architect Delphi Amorism, of 1960, allow us in them to consider the existence of a relation between the modern architecture and plastic arts and evidence of its importance in the consolidation of the modern movement in the Rio Grande do Norte State looking at the general characteristics (Bruand, 1981) and particularities of the new Brazilian architecture.

Keywords: Synthesis of the Arts, modern Architecture, Arts

América Futebol Clube (Natal/RN): existe uma integração das artes?

Antes de responder à questão formulada vamos situá-la no imenso campo de idéias, conceitos e polêmicas que abrangem o tema síntese das artes, destacando os termos e significados que lhe são atribuídos e tendo sempre como mira a obra em análise. Alguns consideram que tal tarefa seria investigar o "sexo dos anjos". Será esta investigação algo tal duvidoso? Rastreando pistas de diversas fontes, vamos elaborar um percurso para responder à intrigante pergunta e levantar algumas questões dando início a uma reflexão sobre o assunto e para isto servimo-nos dos resultados parciais de uma pesquisa em andamento.

E qual o local para se localizar a sede social do América Futebol Clube? Na gaveta do arquivo da Síntese ou da Integração das Artes?

Os primeiros obstáculos que se apresentam na Síntese das Artes[1] são os problemas léxicos e etimológicos (CORBACHO, 2006) já que as conexões que se sucedem relacionadas com as disseminações semânticas, dadas em diversos meios expressivos concorrentes, denotam, indistintamente: adaptação, adequação, sintonia, justaposição, mimese, inter-relação, diálogo ou integração. O conceito, ele mesmo, dá voltas em torno de fatores que são externos a possível operatividade da idéia e que vai estabelecer um campo teórico que faz juízo de totalidade[2] e unicidade ou em função do impacto e significação social, estabelecidos como mecanismos de ordenamento diante de processos de seleção intuitiva cuja materialização, em última instância, seria fruto de fatores não objetivos.

A síntese das artes é associada a situações poucas vezes concretizadas e diretamente vinculada à idéia, anteriormente colocada, de obra de arte total, exemplificada pela Casa Tassel (Bruxelas, 1892-1893) de Victor Horta criada na gênese do movimento Art Nouveau, unindo as Artes Maiores e as Artes Menores, chamadas de Artes Aplicadas num conjunto totalmente "homogêneo".

Em vários momentos da nossa revisão da literatura nos deparamos com o uso da nomenclatura síntese ou integração das artes usados ora como conceitos equivalentes ora como idéias distintas. Vamos considerar como integração das artes um princípio operativo que visa estabelecer uma relação entre artes plásticas e arquitetura (Brener, 2006), onde as modalidades artísticas – escultura, pintura e paisagismo – participam da composição arquitetônica mantendo sua independência e seus valores estéticos.

---

1 Segundo Raul CORBACHO, a relação particular entre pintura, escultura e arquitetura se denomina "Síntese das Artes Maiores", "Síntese das Artes Irmãs" ou simplesmente "Síntese das Artes".

2 Aproximação com o conceito alemão de *Gesamtkunstwerk*, ou obra de arte total. Um termo da língua alemã atribuído ao compositor Richard Wagner e que se refere a uma apresentação de ópera que conjuga música, teatro, canto, dança e artes plásticas. Significando literalmente "síntese das artes", o termo é usado, com frequência, principalmente na Alemanha, para descrever qualquer integração de múltiplas expressões artísticas diferentes.

Notas sobre o percurso da participação das artes plásticas na arquitetura

a) Na História da Arte

A relação de integração entre a obra de arte e a arquitetura tem variado de diferentes maneiras, de acordo com as épocas e os lugares. Na Antiguidade, a pintura, a escultura e a arquitetura ainda não tinham seus limites preservados:

> *... no começo não havia nem arquitetura nem escultura, como artes distintas, mas uma forma completa que de preferência deveríamos chamá-la de monumento. "Ambas, arquitetura e escultura podem ser concebidas como evoluídas de uma unidade original, e de forma alguma é possível descrever esta entidade original como essencialmente arquitetônica ou essencialmente escultura" (READ, 1977: 5)*

A arquitetura sempre foi utilizada como continente para as outras artes: os egípcios, os mesopotâmios, os gregos e os romanos, já a adotavam como suporte para suas esculturas e pinturas parietais. Vale lembrar os grandes mosaicos das igrejas bizantinas; a relevância da ornamentação escultórica das catedrais góticas (Fig. 1) e na Renascença as geniais pinturas de Leonardo da Vinci, Michelangelo (Fig. 2) e Rafael.

Fig.1: Esculturas na Catedral de Chartes, França

Fonte: A História da Arte, E. H. Gombrich.

Fig. 2: Uma seção do teto da capela Sistina, Vaticano. Itália

Fonte: A História da Arte, E. H. Gombrich.

A divisão significativa entre arte e arquitetura ocorreu a partir do século XIX, colocando cada modalidade artística em locais particulares através da tradicional divisão das belas-artes em arquitetura, pintura e escultura, Artes Maiores, e orientando as especificidades de cada uma dessas formas de expressão artística.

A integração das artes é um dos temas pertinentes à formação da arquitetura moderna nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A discussão emerge no movimento *Arts & Crafts*, com William Morris, que propõe uma arte que participe do ambiente humano e da sociedade, e que aproxime as "artes maiores e menores". (FERNANDES, 2005). Essa idéia se expandirá através das obras dos arquitetos belgas Victor Horta e Henry van de Velde, ambos ligados ao movimento *Art Nouveau.* Horta e van de Velde inserem novas questões teóricas a respeito do significado das belas-artes e encabeçam uma renovação geral dos métodos de projetar (BENEVOLO, 2006). Nas idéias dos arquitetos, a arte deveria se manifestar na decoração e em todos os elementos que a compõe como luminárias, mobiliário e se estender até vestuário e talheres de mesa.

O conceito de "obra de arte total" (*gesamtkunstwerk*) será impulsionado durante a Secessão Vienense com as posturas de Otto Wagner e Joseph Maria Olbrich (Fig. 3). Porém o grande adversário da secessão, o arquiteto Adolf Loos, carrega de acidez a crítica sobre o uso do ornamento na arquitetura desse período e segundo Benévolo (2006:302), "em 1908, no célebre artigo 'Ornamento e Delito', Loos sustenta que a arquitetura e as artes aplicadas devem dispensar todo ornamento, considerado como um resíduo de hábitos bárbaros".

Figura 3: J. M. Olbrich - Edifício da Secessão, Viena/ Áustria. 1897

Fonte: Benévolo, História da Arquitetura Moderna

O debate irá se expandir na escola Bauhaus onde a idéia de *gesamtkunstwerk* irá fazer parte do projeto pedagógico e definido como o trabalho conjunto de pintores, escultores e arquitetos. A imagem adotada como referência é a catedral gótica. A reunificação das artes é orientada para a arquitetura pelos arquitetos Bruno Taut e Walter Gropius e pelo pintor Wassily Kandinsky.

b) Na arquitetura moderna

Após a II Guerra Mundial, o debate concernente à relação entre as artes ocorre nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM) de 1947 e 1951, onde se busca o sentido da **integração** e participação de diversas atividades artísticas na procura de uma semelhança de técnicas em artes plásticas e arquitetura e a evocação da aproximação da arquitetura e das outras artes.

Em 1952, é realizado em Veneza o Congresso Internacional de Artistas, que tem como um dos temas de discussão a síntese das artes, entendida como um canteiro onde arquitetos, escultores e pintores trabalhariam em conjunto. Lúcio Costa participou deste congresso, apresentando o texto "A crise da arte contemporânea", onde indaga sobre as implicações desta proposta de síntese, de união das artes e questiona a atuação de alguns pintores que usariam as obras arquitetônicas somente como cenário para suas obras, sem considerar uma postura de integração. Costa acentua a necessidade de que a obra do pintor e do escultor deva integrar-se ao conjunto da composição arquitetural como um de seus elementos constitutivos, mas com autonomia e caráter próprio. O arquiteto acredita também que o fator essencial é pensar a arquitetura com "consciência plástica" e que o trabalho conjunto de profissionais atuantes em diferentes esferas artísticas se dá mais como inter-relação do que como síntese, pois são mantidas as características de cada modalidade artística. Antes disso, em 1936, Costa já tinha se pronunciado a respeito do tema no texto "Razões da nova arquitetura":

> *A produção industrial tem qualidades próprias: a pureza das formas, a nitidez dos contornos, a perfeição dos acabamentos. Partindo destes dados preciosos, e por um rigoroso processo de seleção, poderemos atingir como os antigos, formas superiores de expressão contando com a indispensável colaboração da pintura e da escultura – não no sentido regional e limitado do ornato, porém num sentido mais amplo. "Os grandes panos de parede tão comum na arquitetura contemporânea são verdadeiro convite à expressão pictórica, aos baixos-relevos, à estatuária como expressão plástica pura, integrada ou autônoma". (COSTA, apud XAVIER, 2003: 50).*

Ainda em 1936, Le Corbusier discorre sobre o tema no texto "A Arquitetura e as Belas Artes", escrito durante sua viagem ao Brasil. O arquiteto versa sobre a parceria entre a arquitetura e as artes: a pintura e a escultura. Este é um tema caro ao arquiteto, apesar de não estabelecer parceria com outros artistas devido a sua atuação também no exercício das artes plásticas. Segundo Von Moss (1977:327) [3],

[3] Tradução do autor. No original: [...] la palabra aparece ya em la primera frase de la introducción al primer número de *L'Esprit Nouveau*: " Il y a um esprit nouveau: cést um esprit de construction et de synthèse guidé par une conception claire". Después de la Segunda Guerra Mundial la palabra se convierte en um leitmotiv, tal como ocurrió después de La Primera. [...] Según Le Corbusier, uma síntesis semejante abarca el conjunto de la civilización "maquinista". Su objeto no es el arte o la arquitectura em particular, sino la totalidad del mundo técnico. La Idea de uma obra de arte global que, bajo la dirección de la arquitectura, abarque la pintura y la escultura, no es más que un aspecto particular del problema.

> *a palavra [síntese] aparece já na primeira frase da introdução do primeiro número de L'Esprit Nouveau: 'Existe um espírito novo: é um espírito de construção e de síntese guiado por uma concepção clara'. Depois da Segunda Guerra Mundial a palavra se converte em um leitmotiv, tal como ocorreu depois da Primeira". [...] Segundo Le Corbusier, uma síntese semelhante abarca o conjunto da civilização 'maquinista'. Seu objeto não é a arte ou a arquitetura em particular, mas a totalidade do mundo técnico, a idéia de uma obra de arte global que sob a direção da arquitetura, abarque a pintura e a escultura, não é mais que um aspecto particular do problema.*

A revista francesa "*L'architecture d'Aujourd'hui",* considerada nas décadas de 1930 a 1950, uma das mais importantes publicações na divulgação da arquitetura moderna, também colaborou com o assunto. Segundo Tinem (2006:145), *"é justamente no edifício do Ministério da Educação onde um tema apreciado por Le Corbusier, a síntese das artes, aparece como uma das características da arquitetura brasileira. Esse tema – que Costa entende como integração entre as artes – aparece constantemente na revista."*

A integração entre as artes irá se concretizar no quadro da moderna arquitetura brasileira a partir do edifício do Ministério da Educação e Saúde (1943) (Fig. 4), no Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York (1939) e na Igreja de São Francisco de Assis (Fig. 5), em Belo Horizonte, na Pampulha, (1943).

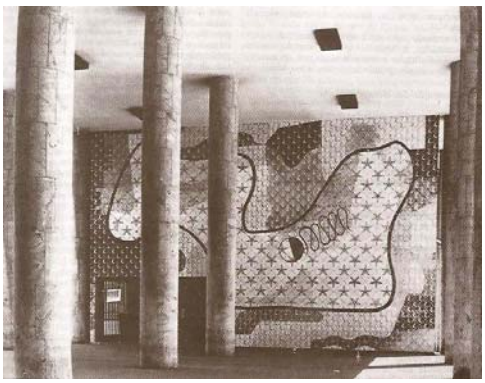

Fig. 4: Ministério da Educação e saúde. Rio de Janeiro. 1936-1943

Fonte: Arquitetura contemporânea no Brasil, Yves Bruand.

Sem dúvida, uma das características peculiares desta arquitetura que se realizou no Brasil é a convivência do trabalho de diversos profissionais:

> *Deve-se, finalmente, ressaltar que embora tenha Le Corbusier pregado sempre a síntese das artes, quando se tratava de suas concepções arquitetônicas agiu sempre sozinho, artista completo que era. A equipe brasileira, pelo contrário, apelou desde o início para o pintor Cândido Portinari, os escultores Bruno Giorgi, Antônio Celso e Jacques Lipchitz, o arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx, abrindo desta forma caminho para uma colaboração que iria revelar-se frutífera, não apenas no caso específico, como também futuramente. O resultado obtido foi um conjunto de grande riqueza plástica, realçando e*

completando magnificamente a arquitetura, mas ao mesmo tempo a ela subordinado. "Tratava-se de um retorno ao espírito da tradição dos séculos XVII e XVIII, quando a sobriedade das linhas mestras da composição não era alterada pela profusão ornamental, que era cuidadosamente localizada". (BRUAND, 1991: 92-93)

E ainda dando crédito ao mesmo autor:

De fato a arquitetura brasileira desse período caracteriza-se por sua leveza, audácia e graça, aliadas a uma grande força de expressão. Caracteriza-se ainda pela riqueza, tanto formal, quanto material, e por uma síntese das artes, possível pelo fato de que nem sempre era necessário levar em conta os custos. Escultura, pintura mural e azulejos são complementos quase obrigatórios e, em geral de grande efeito. Mas a arquitetura conserva a liderança: é o arquiteto quem decide qual o papel atribuído ao pintor, ou ao escultor, quem o posiciona no lugar adequado. "A participação destes jamais afeta a parte estrutural do edifício, tendo sempre a decoração *o objetivo de sublinhar o caráter de simples vedação das paredes que nunca são portantes". (BRUAND, 1991: p. 115,).*

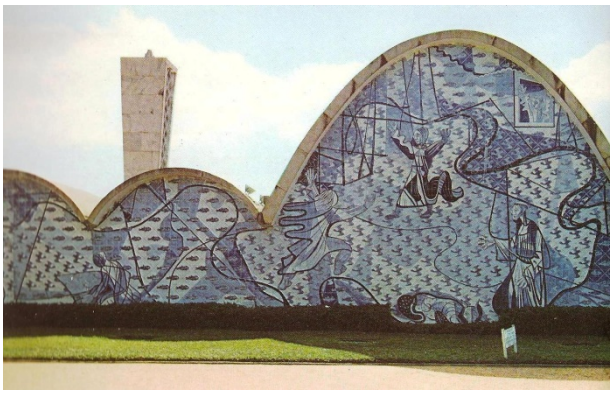

Fig. 5: Igreja de São Francisco de Assis, Belo Horizonte, MG
Mural de Cândido Portinari, 1943
Fonte: Arte no Brasil, Nova Cultural, 1986.

A proposição de síntese das artes será permanente no cenário na arquitetura da década de 1950 e desta forma se faz presente na obra de Oscar Niemeyer em Brasília. As parcerias que serão estabelecidas entre o arquiteto e artistas plásticos serão frutíferas e levarão a um patamar de alta qualidade a relação de integração entre a arquitetura e a artes em Brasília e no Brasil.

Em setembro de 1959, o historiador e crítico de arte Meyer Schapiro (1904-1996), veio ao Brasil, e, em meio ao canteiro de obra da futura capital do país, participou de um congresso que reuniu importantes nomes das artes, da arquitetura e do urbanismo com o objetivo de discutir "a síntese das artes na cidade nova". As significativas intervenções do crítico de arte apontaram sobre o julgamento de valor na crítica da arquitetura, o conceito de integração das artes no passado e na

modernidade, a relação entre artes e ciências e a missão da arte na sociedade do futuro. Em uma de suas falas, Schapiro (2004:166) diz:

> *"Vemos que a idéia de integração e de síntese não acarreta necessariamente um rigor de planificação em que todas as partes têm de se ajustar e combinar umas com as outras" ["..."] a integração não é uma questão de analogia das partes entre si, mas sim de adaptações complexas e delicadas de umas às outras. Em outras palavras, são as relações dinâmicas da estrutura – as disposições que permitem alternativas de comportamento e a adaptação a uma grande escala de ações possíveis – que determinam a ordem ou integração ou síntese de atividades.*

Fig. 6: Relevos de Athos Bulcão na fachada do Teatro Nacional, Brasília,
Obra de Oscar Niemeyer, 1979
Fonte: http://manoelaafonso.wordpress.com/category/athos-bulcao/

O tema síntese das artes se fez presente em debates internacionais sobre arquitetura e urbanismo. No Brasil, o eco dessa idéia foi recepcionado pelo crítico de arte Mário Pedrosa nos seus escritos sobre a construção da nova capital do país, e identificando a participação das artes plásticas na construção dessa obra de arte coletiva na cidade nova, Brasília (PEDROSA, 1981).

c) Na arquitetura, em Natal/RN.

Em 1937, o Edifício Sede da Comissão de Saneamento, localizado no bairro da Ribeira, projetado pelo Escritório Saturnino de Brito, marca de forma mais abrangente a modernização da cidade. Em Natal, vários edifícios públicos apresentando linhas modernas, surgem no referido bairro. Novas obras são inseridas na produção moderna local, porém observa-se um período de reduzida produção dessa arquitetura dos anos 1940 até o início dos anos 1950 (MELO 2004). Temos o Edifício Café Filho ou do IPASE (1955), de Raphael Galvão Júnior; o antigo Terminal Rodoviário da Ribeira (1956), de Raymundo Costa Gomes; o Cine Nordeste (1958) (Fig.7) e a sede do ABC Futebol Clube (1959), de Agnaldo Muniz; a sede da ASSEN – Associação dos Subtenentes e Sargentos do Exército de Natal (1963) de Raymundo Costa Gomes; a sede da AABB (1964), de Moacyr Gomes da Costa. Seguidos por obras dos engenheiros Munir Aby Faraj e Ary Guerra de

Lima; do desenhista Arialdo Pinho; ou de arquitetos formados no Recife, caso de José Maria dos Santos Fonseca, Manoel Coelho e dos já citados Raymundo Costa Gomes e Moacyr Gomes da Costa, formados no Rio de Janeiro.

Fig. 7: Cine Nordeste. Natal/RN
Projeto e mural de Agnaldo Muniz.
Fonte: Fonte: http://www.natal.rn.gov.br

Fig. 8: Galeria do Povo.
Mural de Newton Navarro. 1963.
Fonte: Fonte: http://www.natal.rn.gov.br

Durante os anos 1950 e 1960, outros profissionais vieram somar sua atuação à arquitetura que já tinha seu lugar de destaque no cenário local: Ubirajara Galvão que estudou no Rio de Janeiro, João Maurício de Miranda e Daniel Hollanda, formados no Recife, que fundaram o escritório Planejamento Geral de Arquitetura Ltda. (PLANARQ), responsável por importantes obras desse período.

Para MELO (2004), pesquisadora da arquitetura moderna em Natal, a produção arquitetônica da década de 1950 representa o momento de consolidação e maior domínio sobre as possibilidades do léxico formal e da técnica construtiva moderna; a autora afirma ainda: *"A década de 60 surge como o período de melhor domínio, por parte dos projetistas, sobre o legado modernista, [...]".* Dessa forma, e através das obras citadas, a arquitetura moderna se instalou na cidade, tendo a produção arquitetônica local se apropriado do ideário modernista e difundindo o projeto moderno em Natal.

Também nos anos 1950, no Rio Grande do Norte, especialmente na cidade de Natal, a arte moderna é introduzida através da "Exposição Coletiva de Arte Moderna", que ocupou o Salão da

Cruz Vermelha, situado na Rua João Pessoa, Centro de Natal. Os principais artistas desse novo momento nas artes potiguares foram Newton Navarro, Dorian Gray Caldas e Ivon Rodrigues, que expressaram em seus trabalhos as novas feições da arte e uniram sua produção artística à produção arquitetônica do período.

A sede social do América Futebol Clube

O América Futebol Clube sempre foi considerado o clube da classe média alta de Natal e como tal acalentou o desejo de uma sede social que fizesse jus às exigências dos seus sócios féis ao vermelho e branco da camisa do time. Segundo o jornalista esportivo Everaldo Lopes,

> *O bairro do Tirol teve duas fases: antes e depois da majestosa sede do América na Avenida Rodrigues Alves. Até o final dos anos 50, havia a pequena sede social localizada no mesmo terreno, porém com a frente para a Rua Maxaranguape (...). As festas na "Babilônia" praticamente fechavam as ruas próximas ao clube e, no Carnaval, virava um pandemônio. As grandes noitadas de Momo reuniam cinco mil pessoas, que ninguém sabe como cabiam ali dentro. A partir daí, o bairro virou zona nobre da cidade, o preço [dos imóveis] foi para as alturas. Diziam até, que ser presidente do América seu prestígio só ficava abaixo do governador e do prefeito.*

Fig. 9: Vista aérea da sede social do América
Fonte: Glênio Leilson, 2000

O terreno da nova sede foi adquirido em 1929 junto ao Estado, pelo presidente do clube, com recursos próprios. O terreno, que foi então doado ao América, abrange todo o quarteirão onde hoje está plantado o seu maior patrimônio, o imponente edifício-sede do clube. A Sede Social do América teve sua inauguração no dia 14 de julho de 1966. O projeto de arquitetura data do ano de 1959 e é de autoria do arquiteto Delfim Amorim, professor do curso de arquitetura da Escola de Belas Artes de Recife.

De acordo com Gondim et al (1991), Delfim Fernandes Amorim nasceu a 2 de abril de 1917, na Freguesia de Amorim – Concelho da Póvoa de Varzim, distrito do Porto, Portugal. Em 1947 terminou o curso de arquitetura na escola de Belas Artes da cidade do Porto. Teve importante atuação na produção arquitetônica de Portugal e foi professor assistente na cadeira de Grandes Composições na mesma escola que se formou, durante os anos de 1950 e 1951. Chegou ao Brasil no final do ano de 1951, fixando-se no Recife, onde residiam familiares e amigos. Foi

responsável, junto com os novos arquitetos atuantes nessa época, pela renovação da arquitetura no nordeste. Viveu no Recife até o seu falecimento em abril de 1972.

A sede social do clube América (Fig. 10) foi projetada segundo os princípios da arquitetura moderna, vigentes nos anos de 1960, com alguma influência da arquitetura recifense.

Fig. 10: Fachada com panos de vidro

Fonte: Arquivo do Autor, 2007

No final dos anos 1950, um jovem artista potiguar dava provas de seu talento também como muralista: Newton Navarro. Ainda estamos investigando na nossa pesquisa como se deu o convite para o pintor criar o mural na imensa parede de fundo do salão de festas. Neste período a parceria com o outro jovem pintor, Dorian Gray Caldas, já era conhecida pela confecção dos murais do atual IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – campus Natal Central).

Newton Navarro Bilro, pintor, desenhista, dramaturgo e poeta, um dos grandes artistas do Rio Grande do Norte, nasceu no dia 08 de outubro de 1928, na cidade do Natal (onde faleceu em 1992). A inclinação artística de Newton Navarro desde cedo já despertara. Herdou do seu pai essa aspiração para a arte já que ele trabalhava muito bem a madeira, o ferro e a alvenaria. Sua mãe também tinha muita sensibilidade para as artes. Duarte (2008) conta que *"Navarro foi para o Recife estudar Direito, desistiu e transferiu-se para a Escola de Belas Artes, iniciando com sucesso sua carreira de pintor e artista plástico. Aluno de Cícero Dias e seu fraternal amigo, conviveu com artistas famosos da época, na cidade pernambucana."*

Foi no cenário do farol de Mãe Luiza, do porto, praias e barcos, que o grande artista potiguar viveu e desenvolveu sua arte. Entre pescadores, mulheres, gatos, rendeiras, igrejinhas, o mar e o sol forte de Natal que Navarro cresceu. Foi observando as coisas do nordeste, as pessoas em seu lazer, no seu trabalho, as danças tradicionais, a mitologia, os jogos de futebol entre ABC e América, os grandes rivais do futebol local. Ao retratar Natal e seus habitantes, ele buscava identificar os largos e ruas da boemia, becos simples, casario humilde, igrejas e prédios onde

acontece a história da cidade, as bananeiras dos quintais, casas simples das favelas e as pipas coloridas.

Dele são alguns dos murais mais conhecidos em edifícios públicos da cidade de Natal: IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – campus Natal Central), já citado, Prédio do IPASE (ambos em parceria com Dorian Gray), SESC (Serviço Social do Comércio, no centro da cidade), e o mural da extinta Galeria do Povo.

No pavimento térreo da edificação localiza-se o grande salão de festas que se comunica com o exterior através de grandes esquadrias em madeira e vidro sugerindo a interpretação de um dos princípios do ideário moderno – a *fenêtre "en bandeau"* (janela-cortina). Uma grande escada de caráter escultural (Fig.12), em mármore e guarda-corpo em madeira marrom avermelhado liga o térreo ao pavimento superior. Em toda a edificação o contraste entre a madeira avermelhada e o branco do mármore proporciona sofisticada interação entre os materiais. O mármore aparece nos pisos e no revestimento dos pilares internos e na imponente fachada do prédio onde foi usado um recurso estrutural, que apóia o piso através de consoles de concreto, liberando- a do solo, criando imensa área sombreada, que transmite e proporciona leveza à edificação.

Fig. 11: Escada helicoidal, revestida em mármore
Fonte: Glênio Leilson, 2000

O mural de Newton Navarro (Fig. 12) destaca-se pela monumentalidade no salão de festas do clube. A transparência da fachada envidraçada transporta a pintura para a rua, para o espaço público, de onde é visto dos carros e também pelos pedestres que trafegam pela Avenida Rodrigues Alves.

Fig. 12: Sede do América. Projeto de Delfim Amorim
Mural de Newton Navarro. 1960
Fonte: Foto do autor. 2007

Raros são os registros mais antigos da obra que contagia o público com seus alegres personagens, dançando, cantando, tocando. Numa viagem no tempo e no espaço, parece que as figuras da pintura “Dança” (1910) de Henri Matisse foram convidados para um baile de carnaval em Natal, no nordeste do Brasil e se “esbaldam” ao som do frevo, do maracatu, dos caboclinhos, dos ganzás, dos atabaques e dos reco-recos. Lutam e dançam a capoeira.

Fig. 13: Salão de festas com mural ao fundo

Fonte: Arquivo Tribuna do Norte.

Assim como nos painéis do IFRN, também datados da década de 1960, o tratamento gráfico é sofisticado e revelador da sua obsessão pelo movimento que só a linha pode proporcionar. O preenchimento das figuras com estas linhas tem o mesmo valor dos desenhos em menor escala. Sugerem elementos decorativos, porém participam ativa e intimamente do plano compositivo da obra.

Sobre o muralismo de Navarro, CARVALHO (2005) diz que:

> *Navarro mostra todo o vigor de um grafismo próprio, não obstante sermos compulsivamente levados a comparar o seu com o trabalho de outros muralistas brasileiros, particularmente Portinari, apesar mesmo da falta de cor. Mas Navarro reserva suas peculiaridades, como a capacidade de mostrar movimento e leveza em seus esquemas que, tendendo ao geométrico e abusando das retas, também remetem ao cubismo, fonte formal indiscutível de muitos artistas modernistas brasileiros (...).*

Nesta elaborada síntese, Navarro aplica elementos formais cubistas para, como Picasso ou Braque, discutir a planaridade do seu suporte e criar contra-planos internos e externos às figuras, obviamente sem o radicalismo dos vanguardistas do começo do século vinte.

Sobre a idéia de integração das artes no América

Voltando à pergunta principal, podemos adicionar outras questões: será que arquitetos, artistas e pesquisadores estarão capacitados para respondê-la visto que tal empreitada é tarefa imbricada de critérios equivalentes, subjetivos e não definitivos? Ao nos apoiarmos em um dos conceitos revistos aqui: aquele que diz que *à relação particular entre pintura, escultura e arquitetura se denomina "Síntese das Artes Maiores", "Síntese das Artes Irmãs" ou simplesmente "Síntese das Artes"* podemos apontar uma resposta simples e ainda não conclusiva: sim, existe uma integração das artes!

Fig. 14: Mural de Newton Navarro. 1960

Fonte: Foto do autor. 2007

Somente a *presença insigne* do mural de um grande artista não outorga direito a respostas conclusivas. Podemos e devemos estender os critérios de análise de *integração/síntese* a outros aspectos da edificação: à escolha dos materiais de revestimento, desenho das peças estruturais, paginação de pisos, jardins e também a própria visibilidade e interação dos próprios itens citados.

Fig. 15: Detalhe do mural de Newton Navarro. 1960

Fonte: Foto do autor. 2007

Num de seus raros depoimentos sobre o tema síntese das artes, o arquiteto venezuelano Carlos Raúl Villanueva, autor do projeto da Cidade Universitária de Caracas (Fig. 16), cuja construção se estendeu de 1944 a 1975, nos explica o que para muitos aparenta ser algo mais abstrato do que parece, essa integração entre arte e arquitetura:

> *[...] Limitar-se a uma mera decoração parietal ou a colocar pinturas e esculturas em lugares improvisados não tem mais valor do que poderia ter, em termos de integração das artes, uma coleção de museu. A idéia desta integração somente poderá se cristalizar com resultados positivos quando a pintura e a escultura encontrem as razões arquitetônicas de sua incorporação ao ambiente construído. É dizer que, somente quando se pinta e se modela em função dos elementos espaciais que constituem a obra arquitetônica. É este, a bem ver, o espírito da Síntese das Artes: corroborar, acentuar e destacar a forma-espacial real do desenho arquitetônico; ou, em um processo inverso, dispersar, transformar volumes reais em relações puramente espaciais, se esta é a intenção do arquiteto*. (Villanueva, 2000)

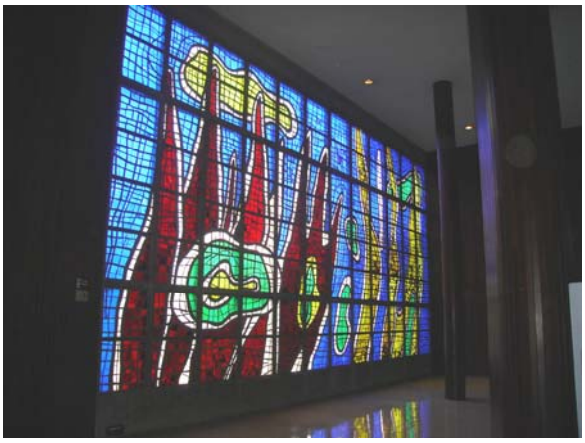

Fig. 16. Grande vitral de Fernand Léger.
Cidade Universitária de Caracas. Carlos Raúl Villanueva
Fonte: Foto do autor, 2008.

Para um trabalho inaugural, as reflexões aqui levantadas exigem mais aprofundamento e farão parte uma nova etapa da pesquisa[4], porém fazem vislumbrar caminhos diversos e possíveis de elaborarmos respostas mais elucidativas e que possamos também afirmar “que anjo tem sexo, sim!”

Win Wenders que o diga!

[4] Trabalho de pesquisa para elaboração da Dissertação de Mestrado Síntese das Artes em Natal- RN(1950 – 1970): a relação entre arquitetura e artes plásticas sob a orientação da Profa. Dra. Nelci Tinem (UFPB). Conclusão prevista para dezembro de 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA, Mário. A arquitetura como plástica e a importância atual da síntese das artes. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira.** 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. P. 318 – 322.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 398 p.

CORBACHO, Raul Moreno. **La Plaza cubierta de La ciudade universitária de Caracas. (1953). La síntesis de las artes como paradigma de lo perceptible em el arte de vanguardia.** Tese de doutorado. Universidade Politecnica de Cataluña. 2001

DUARTE, Ticiano. **O grande Navarro**. Tribuna do Norte. 14/05/2008. Disponível em http://tribunadonorte.com.br/noticia.php?id=75427 Acesso em: 15.04.2008

FERNANDES, Fernanda S. **A síntese das artes e a moderna arquitetura brasileira dos anos 1950.** 16f. 2005. Disponível em:
<www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos_pdf/fernanda_fernandes. pdf>
Acesso em 27 set. 2007

GONDIM, Djanira Oiticica et AL. **Delfim Amorim: arquiteto.** 2. Ed. Recife: IAB-PE. 1991

MELO, Magda M. **Síntese das artes na arquitetura de Oscar Niemeyer.**
Disponível em: <www2.uel.br/proppg/semina/pdf/semina_24_1_21_44.pdf.> Acesso em: 10. nov. 2007.

Newton-navarro-artista-potiguar-que-virou-ponte. Disponível em:

<http:// www.overmundo.com.br/overblog/>. Acesso em 15.04. 2008

PEDROSA, Mário. **Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília.** Org. Aracy Amaral. São Paulo: Perspectiva, 1981.

READ, Herbert. **The art of sculpture.** Princeton: Princeton University press, 1977.

TINEM, Nelci. L'architectured'Aujourd'hui: a audácia da arquitetura brasileira e o apoio da autoridade. In: TINEM, Nelci. **O alvo do olhar estrangeiro:** o Brasil na historiografia da arquitetura moderna. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2006. p.145.

SCHAPIRO, Meyer. **A síntese das artes na cidade nova.** Novos estudos: CEBRAP, n. 70, novembro, 2004. p.155-175.
Disponível em <www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/a_sintese_das_artes.pdf> Acesso em: 25. mai. 2008.

MELO, Alexandra Consulin Seabra de. **Yes, nós temos arquitetura moderna**. Dissertação de Mestrado. PPGAU, UFRN, 2004.

VILLANUEVA, Carlos Raúl. **Síntesis de las Artes**. Caracas, 1954. Disponível em:

<www. www.centenariovillanueva.web.ve> Acesso em 25. 07.2008

VITORIANO, Vicente. Navarro Vive ! Diário de Natal. 2005

VON MOSS, Stanislaus**. Le Corbusier**. Barcelona : Editorial Lumen, 1977. p. 327 – 328.